# Preliminares da teoria da identidade - 12/02/2020

A teoria de identidade lida com um ponto importante, a saber, se a identidade  
se refere a um objeto ou dois, embora no mundo da vida (mundo sensível, etc.)  
essa identidade não exista. E é exatamente nesse ponto que a identidade se  
reduz, já que é uma identidade conceitual e, como tal, transforma dois objetos  
em um terceiro, inexistente, abstrato.  
  
A filosofia é uma ciência estabelecida, ela é milenar. Conceitos não são  
criados \_ex nihilo\_. Só se pode discorrer sobre um assunto filosófico a partir  
de um embasamento teórico, senão tergiversa-se. Entretanto, a vida é feita de  
aventuras e também de preliminares. Preliminares são opostos de prolegômenos.  
Preliminares são tentativas, tateios. Se a filosofia parte do pressuposto do  
constructo humano histórico, isso não significa que eventualmente não se possa  
ousar.  
  
Pois bem, a identidade que nos referíamos é a teoria da identidade na  
filosofia da mente. Obviamente, uma introdução ao assunto, investigação dos  
principais pontos e objeções será feita, porém depois. Agora basta dizer: se  
há identidade entre mente e cérebro, a relação é idêntica no cérebro, idêntica  
na mente ou idêntica no conceito em si?  
  
A mim parece que a identidade mente-cérebro é um conceito abstrato, ou seja,  
ela é uma negação de ambos em si, separados. É claro que o cérebro existe e  
podemos tocá-lo, objetivamente. Não menos claro é a dificuldade em se  
conceituar a mente e seu caráter subjetivo. Tais características adicionam  
mais um ponto de obscuridade na identidade: o fato da identidade se referir a  
entidades tão díspares.  
  
Dito isto, acrescentamos que o atual estágio das pesquisas em filosofia da  
mente deixa muito em aberto os diferentes pontos de vista e valoriza o debate,  
a divergência. E talvez ainda seja longo o seu caminho para trilhar a via  
segura da ciência e promover a sobressalência de alguma teoria que seja  
referência e norte.